

## LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL MEDIADA POR TECNOLOGIA E PEDAGOGIA : A EXPERIÊNCIA DO PIBID.

### ODS ( 4 )

Patricia Renata Alves Dantas (Universidade de Taubaté)  
Prof<sup>a</sup>. Gabriela Gonçalves (EMIEIEF Professora Ana Silvia Paolichi Ferro)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Tavares Casimiro de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Nosso trabalho através do PIBID foi com estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Taubaté, constatamos que as principais dificuldades apresentadas por eles estavam relacionadas à leitura e à interpretação de textos, competências essenciais para o desenvolvimento escolar e social. O nosso objetivo central tem sido de promover práticas pedagógicas que estimulem o gosto pela leitura, favoreçam a compreensão textual e fortaleçam a aprendizagem significativa. O método adotado envolveu atividades lúdicas, dinâmicas e interativas, como rodas de leitura, jogos pedagógicos e exercícios de interpretação em diferentes gêneros textuais. Essas estratégias foram pensadas para tornar o processo de leitura mais significativo para os alunos, respeitando os ritmos de aprendizagem e incentivando a participação ativa dos alunos como protagonistas no processo de aprendizagem. Nesse percurso, as tecnologias digitais assumem papel fundamental, ampliando as possibilidades de aprendizagem e engajamento. Plataformas interativas, recursos audiovisuais e jogos educativos digitais tornam-se aliados para potencializar a leitura, aproximando-a da linguagem das crianças. Os resultados parciais indicam avanços importantes: percebemos maior interesse dos alunos pelas atividades propostas, melhora na interpretação de textos curtos e maior envolvimento durante as leituras coletivas. Outro pilar essencial é a parceria entre universidade e escola pública, que fortalece a construção de saberes em diálogo. Ao levar estudantes de Pedagogia a vivenciarem práticas concretas junto às crianças, cria-se um ambiente colaborativo no qual teoria e prática se complementam, contribuindo para a formação de futuros professores e para a melhoria da qualidade da educação básica. Essa articulação valoriza o espaço escolar como território vivo de transformação social, em que a universidade assume papel ativo na comunidade. Conclui-se que metodologias criativas, quando aliadas ao compromisso de quem está frente das atividades, contribuem não apenas para a superação de dificuldades específicas, mas também para a formação de leitores críticos, fortalecendo a equidade educacional.

**Palavras-chave:** leitura, interpretação de texto, metodologias ativas, ensino fundamental, integração de tecnologias ao currículo.

# XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO